

enfermagem nesta unidade com um projeto piloto dirigido ao grupo de usuários pertencentes ao Programa de Assistência Domiciliar. O método utilizado como referencial teórico será o modelo conceitual de HORTA, utilizando os Diagnósticos de Enfermagem da Taxonomia II da NANDA, as Intervenções de Enfermagem da NIC e os Resultados de Enfermagem da NOC. Pretende-se com este projeto contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, bem estar e aumento da autonomia do usuário e seus familiares, além de fortalecer o cuidado humanizado, o vínculo e a resolutividade, proporcionando maior visibilidade do trabalho das enfermeiras na equipe multiprofissional dessa unidade de APS.

PERCEPÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADO À SAÚDE NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MICHELI REGINA ETGES;

Os protocolos de cuidado à saúde baseados em evidências têm sido utilizados na rotina de muitos serviços de saúde no Brasil. As unidades de atenção primária à saúde do Serviço de Saúde Comunitária do GHC utilizam o Guia de Atenção à Saúde Materno-Infantil para orientar o trabalho dos profissionais de saúde durante o acompanhamento pré-natal. Este Guia prevê que a atenção pré-natal de gestante de baixo risco seja executada por enfermeiras do serviço, por meio da consulta de enfermagem. Trata-se de um relato experiência de uma residente de enfermagem em Saúde da Família e Comunidade da Residência Integrada em Saúde em relação à utilização do protocolo de Atenção à Saúde da Gestante de Baixo Risco durante as consultas de enfermagem de pré-natal. Segundo o protocolo, a cada consulta a enfermeira deve: buscar estabelecer um bom vínculo com a gestante e sua família, saber escutar, orientar e esclarecer as dúvidas, realizar o exame físico, solicitar e avaliar os exames complementares, reconhecer e manejar precocemente intercorrências, avaliar situações de risco e necessidade de referência a outros pontos de atenção, verificar situação vacinal, estimular participação da família nas consultas, oferecer ações educativas e curativas em saúde bucal, valorizar aspectos da saúde mental durante o pré-natal e oportunizar a participação em atividades coletivas de educação em saúde, como os grupos de gestantes. O protocolo possui um estímulo a abordagem integral da gestante, apresentado ações em todos os níveis de intervenção, mas acredito que o grande desafio para os profissionais que o utilizam é oferecer uma atenção pré-natal diferenciada e personalizada para cada gestante, enfatizando a visão de que cada mulher é um ser único, complexo e com autonomia.

DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO DA UBS VIÇOSA: IDENTIFICANDO PROBLEMAS E CONSTRUINDO SOLUÇÕES COM CRIANÇAS DA REGIÃO

JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES; ÉRICA BATASSINI, KARINE BERTOLDI, SILVANI HERBER, ALINE CORREA DE SOUZA, MARTA JÚLIA MARQUES LOPES

Diagnóstico Comunitário é um processo de pesquisa-ação que permite identificar os principais problemas de uma comunidade com a sua participação e mobilizar os recursos para resolvê-los. Este estudo objetiva realizar o Diagnóstico Comunitário da área de abrangência da UBS Viçosa, através dos problemas identificados pelos alunos da escola da região. Como metodologia, utilizou-se oficinas pedagógicas. As oficinas, denominadas "Caminhos Seguros", foram realizadas na EE Thereza Noronha de Carvalho, com turmas de 3ª, 4ª e 6ª série. Nas oficinas os alunos desenharam e relataram os seus caminhos de casa até a escola e construíram a "Árvore de Problemas". No caule da árvore foram colocados os problemas, na raiz as causas, nos galhos as conseqüências, e por fim, como flores e frutos, as propostas de soluções. A Árvore de Problemas foi constituída da seguinte maneira: Problemas: poluição, buracos e lama nas ruas, motoristas imprudentes, brigas, acidentes, cachorros bravos, assaltos, drogas. Causas: lixo, falta de manutenção das ruas, provocações, desrespeito, falta de sinalização no trânsito, motoristas imprudentes, pobreza, desemprego, tráfico de drogas. Conseqüências: estresse, doenças, acidentes, ferimentos, mordeduras, atropelamentos, acidentes de trânsito. Soluções: não jogar lixo nas ruas, vacinar e prender os animais, asfaltar e sinalizar as ruas, respeito, fiscalização e sinalização do trânsito, estudo e educação, mais policiamento, não usar drogas. Com este trabalho foi possível concluir que os alunos demonstraram-se capazes de identificar os problemas vividos, bem como apontar soluções para estes. Acredita-se que o estímulo ao pensamento crítico seja imprescindível para a construção de atitudes resolutivas às dificuldades vivenciadas.

A VULNERABILIDADE DAS MULHERES À MORBIDADE POR VIOLÊNCIA NA DEMANDA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES; MARTA JULIA MARQUES LOPES; SANDRA MARIA CEZAR LEAL

As mulheres são um grupo populacional vulnerável à morbidade por Causas Externas (CEs) intencionais, em particular as violências. Estudos apontam a prevalência das agressões à mulher predominantemente no espaço doméstico, perpetrada por homens de sua relação. A violência doméstica tende a ser naturalizada pelo senso comum, refletindo as desigualdades nas relações de poder entre homens e mulheres. Os serviços de Atenção Básica de Saúde são, muitas vezes, o primeiro e único recurso das mulheres em situação de violência. Nesse sentido, os objetivos deste estudo são: caracteri-

zar a morbidade por CE's intencionais entre as mulheres que buscaram atendimento nas UBS e PA da região Lomba do Pinheiro e Partenon do município de Porto Alegre, no período de 2002 a 2007; identificar esses agravos quanto à natureza do evento, faixa etária, raça/etnia, local de ocorrência e relação com o agressor; avaliar os registros quanto à qualidade da informação gerada e indicadores de subnotificação. Trata-se de estudo epidemiológico, de demanda, que integra o Observatório de Causas Externas (OCE) da Atenção Básica de Saúde do Município de Porto Alegre. Os sujeitos são mulheres com idade mínima de 18 anos que tiveram algum agravo decorrente de violência informado no banco de dados do OCE. O banco de dados do OCE registra um total de 2915 ocorrências, das quais 23,4% são de atendimentos a mulheres com 18 anos ou mais. Das notificações de agravos por CE's entre as mulheres 28,8% são decorrentes de agravos intencionais. Constata-se que esse tipo de morbidade é subnotificada e invisibilizada em diagnósticos difusos na realidade dos serviços. Os números preliminares confirmam outros estudos e atestam que a violência doméstica se agrava em situações de pobreza e na ausência de redes de apoio às mulheres e seus filhos.

UM DIÁLOGO SOBRE SAÚDE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO INTERIOR GAÚCHO

GILSON ABREU DE MENEZES; ROBERTO CARVALHO DA SILVA; CIBELI PRATES

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas mudanças, geradora de ansiedade. A escola é um ambiente propício para o resgate do diálogo com o adolescente, visto que muitas vezes não encontram em seus pais o acesso à informação frente a seus anseios, onde intensas transformações psicossociais e fisiológicas estão emergindo. Os professores acabam por vezes exercendo o papel acolhedor de dilemas. No entanto muitos se mostram despreparados, baseando-se em uma metodologia por vezes biologicista e com linguagem de difícil compreensão. **OBJETIVO:** Identificar as principais dúvidas de um grupo de adolescentes sobre sua saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um relato de experiência. A coleta das informações ocorreu após uma conversa com 26 alunos entre 13 a 18 anos, de uma escola da rede pública no interior do Estado do RS. Os temas discutidos referiam-se a cidadania, violência, acidente, alimentação saudável, sexualidade, entre outros. Na ocasião os alunos foram convidados a escreverem em uma folha suas principais dúvidas referentes a sua saúde. **RESULTADOS:** Dos diversos questionamentos: "Perde a virgindade com camisinha?" "A primeira vez que a mulher transa é possível ficar com alguma infecção?" "Tem idade para transar?" "Tem mais facilidade de engravidar antes ou depois de vir a menstruação?" "Qual a idade certa para uma menina tomar pílula?" "Por que ao trocar um anticoncepcional pode engravidar?" "Se caso na hora

de transar a menina esquecer de tomar a pílula". **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a magnitude de seus anseios sobre sua vida sexual, parecendo ignorar outros temas também relevantes. Esta lógica exige do setor saúde mais especificamente do enfermeiro, o acompanhamento destes jovens. Outro fato a destacar é que a escola se mostra um local apropriado para a realização de educação em saúde, visando à promoção da saúde dos adolescentes.

A VIGILÂNCIA DA VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PORTO ALEGRE - RS

GILSON ABREU DE MENEZES; GEHYSA GUIMARÃES ALVES, KARLA LINDORFER LIVI

INTRODUÇÃO - A violência está entre as três principais causas de óbitos na população em geral. Seu crescimento vem modificando o perfil de saúde e suas necessidades. Em função disso, em 2006 Porto Alegre implantou o Programa de Vigilância da Violência, responsável por monitorar as situações de violência notificadas pelos serviços de saúde. **OBJETIVO -** Este estudo teve como objetivo investigar as ações de vigilância em violência dos serviços básicos de saúde frente à informação de casos de violência de famílias moradoras em sua área de atuação no ano de 2007. **METODOLOGIA -** É um estudo descritivo de série de casos com análise qualitativa, sendo a população em estudo composta por 19 profissionais da área da saúde, responsáveis pelo gerenciamento das ações de vigilância da violência em Porto Alegre. Foi realizada entrevista com esses profissionais e os dados foram analisados a partir da proposta de conteúdo temático. **RESULTADOS -** Os resultados demonstraram que há diferença significativa entre a atuação dos serviços envolvidos na Estratégia Saúde da Família em relação às Unidades Básicas Tradicionais, sendo que nos primeiros é realizada visita domiciliar para a busca das famílias vítimas de violência, enquanto que nos segundos, geralmente, o caso é anotado em prontuário para quando a família comparecer espontaneamente ao serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS -** Este estudo apontou a violência presente no cotidiano dos serviços de saúde da rede básica e a complexidade do tema, muitas vezes, imobiliza as equipes e impede um trabalho de promoção da saúde. Além disso, há um despreparo desses profissionais para a identificação, acolhimento e desenvolvimento de ações promotoras de saúde para com os usuários vítima de violência.

INJÚRIAS SEGUNDO O OLHAR DOS ESCOLARES

GILSON ABREU DE MENEZES; MITIYO SHOJI ARAÚJO, SOLANGE SANTOS, POTIRA FERNANDES, AMANDA THIESEN, CARLA R. DA SILVA, SUIANE SILVA